

VISÃO JUDAICA

www.visaojudaica.com.br
Preço R\$ 6,40

Nº 85 novembro de 2009 Chesvan / Kislev 5770 B"H



Chanucá

A festa das luzes
que comemora
milagres

História

Os 120 anos
da imigração
judaica no PR

Política

Vem aí o
indesejável
Ahmadinejad

Palestinos

O que os países
árabes têm
feito por eles?

Ahmadinejad? Problema dos judeus

Antônio Carlos Coelho *

“É difícil ser judeu”. Esta expressão, muito conhecida, qualifica a história judaica. A cada geração a experiência dá sentido a essas palavras que, com mais ou menos intensidade, traduzem a realidade da vida judaica ao longo dos séculos. Algumas vezes a expressão é dita com certo humor, modo judaico de rir da sua própria tragédia, outras vezes, reflete o lamento e a interrogação eterna: Por que custa tanto ser judeu?

A dificuldade de ser judeu vem dos tempos bíblicos. Avraham e seus descendentes sentiram o quanto custa se ter a honra da escolha divina. A literatura e outras formas de arte, bem representadas nas obras de Iehuda Halevi, Shalom Aleichem, Primo Levi, Bashevis Singer, Emmanuel Levinas, Elie Wiesel, Joseph Roth, nos quadros de Art Spiegelman, nas telas de Felix Nussbaum, Marc Chagall e de outros tantos, reproduziram as consequências de se ter nascer num lar hebraico. Consequências que se manifestam em solidão, um sentimento constante, que se reforça nas ocasiões onde domina o desrespeito à dignidade humana, à vida, aos valores éticos fundamentais para o convívio social. E isso se torna mais insuportável quando esses males ocorrem entre judeus, pois, mais que um mal por si só, é uma traição à natureza judaica.

Com o mal não se acostuma. Talvez, se chegarmos a um estado de demência em que percamos a consciência do humano que há em nós, possamos ficar indiferentes a ele. Em janeiro último, acompanhamos a ação militar de Israel na Faixa de Gaza. Sabemos o porquê da ação e reconhecemos que os efeitos são desastrosos. Sentimos pela morte de tantos, sentimos pelas causas que levaram às medidas tomadas pelas Forças de Defesa de Israel. As notícias que na época nos chegavam estavam carregadas de reprovação a Israel. E hoje, em razão daquelas ações, Israel é condenada por um tribunal da ONU. Tudo estava previsto. O roteiro do julgamento estava escrito, só faltava a sentença. Alguma novidade? Nenhuma. Apenas o mal se repete: a

Foto: Richard Drew



Para Lula, Mahmoud Ahmadinejad é problema dos judeus

mentira, a distorção de fatos e valores - oportunismos da política. O direito de defesa, ou melhor, de existência, mais uma vez não foi dado a Israel. E isso é mal e não nos acostumamos com ele.

Na última semana, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* (edição eletrônica) o presidente Lula deixou claro que a visita do líder iraniano ao Brasil é um problema dos judeus e, que, ele como presidente deveria tratar de negócios importantes para a economia brasileira. Mais uma vez os judeus são, solitariamente, os únicos (segundo Lula) incomodados com a visita de Ahmadinejad. Lula está apenas cumprindo com o seu dever na - suposta - promoção do bem e do desenvolvimento do país.

O presidente não fez nada mais do que manda a sua ideologia - estabelecer pontes com países identificados com o bolivarianismo chavista e com o petismo fundamentalista de Dilma Roussef, Marco Aurélio Garcia, Celso Amorim e outros. O presidente fala de improviso, fala o que sente e, como diz o ditado: a boca fala do que o coração está cheio. Para Lula, a antipatia a Ahmadinejad, é um mero capricho judaico. Acredita, na sua pequenez, que o iraniano é *persona non grata*, pelo modo que fala de Israel e do Holocausto e isto nada interfere nos "bons negócios". E, na sua pequenez, acredita que Israel e Ho-

locausto são exclusivamente questões de uma minoria.

Embragado pelo poder, obstinado pela sua posição no cenário mundial - aliás, uma situação pífia - abre os braços a um tirano, a um perverso ditador. Esquece que os ditadores por ele combatidos há 30 anos, não passavam de inocentes criancinhas se comparados ao iraniano. Lula, com seus companheiros, ao receber Ahmadinejad, desrespeitam a democracia que permitiu a eleição de si e do seu partido ao governo. Ao atribuir a visita do iraniano ao Brasil a "problema dos judeus" demonstrou desconhecer o significado do Holocausto. Reduziu o pior crime da humanidade a um problema judaico, como se judeus não fizessem parte da humanidade. Em sua pequenez, o presidente, ao aproximar-se daquele que nega o Holocausto, demonstra a sua falta de comprometimento com crimes que ocorrem nos países africanos e asiáticos, uma vez que desconhece que o Holocausto é um símbo-

lo da intolerância, da morte gratuita, da negação a existência a um povo pela sua raça, cor, religião, ideologia. Trai o seu próprio discurso, feito recentemente na ONU, quando defendeu a urgência de atenção aos países mais pobres. Em suma, Lula se coloca no rol dos tantos indiferentes aos problemas humanos. O problema de Lula não é exatamente a falta de escolaridade, é a ausência de valores morais mínimos para dirigir um país. Sua "minusculidade" não lhe dará, jamais, o crédito de um estadista como pretende.

Ahmadinejad ser um "problema só para os judeus" já serve de consolo ou, melhor, um elogio. Felizmente os judeus guardam princípios, aqueles que vêm lá da antiguidade, guardados de geração em geração. Valorizam a vida de cada ser humano e sabem que indivíduos como o iraniano e seus simpatizantes devem constar da relação das personas non gratas, pois são perigosas para Israel, para os judeus e para toda humanidade.



* Antônio Carlos Coelho é professor universitário, escritor, diretor do Instituto de Ciência e Fé e colaborador do jornal Visão Judaica.

Am Israel Chai



COLABORADORES DE VISÃO

ALEXANDRE LEON TEIG E FAM.	MAURÍCIO SCHULMAN E FAM.
ARI ZUGMAN E FAM.	MIGUEL KRIGSNER E FAM.
ARTUR GRYNBAUM	MOYSÉS BROMFMAN E FAM.
AVRAM FISELOVICI E FAM.	NAUM KATZ E FAM.
BORIS E GENY AISENBERG	RIVEN KUNIFAS E FAM.
BUNIA FINKEL	RUBENS JACOB TEIG E FAM.
FANI FRISCHMANN AISENGART E FAM.	SABINE WAHRHAFTIG
ARTUR GRYNBAUM	SALIM IBRAHIM BELACIANO.
GAL CZERNY E FAM.	SAMUEL GRYNBAUM E FAM.
HAROLDO JACBOVICZ E FAM.	SAUL ZUGMAN E FAM.
HELICIO KRONBERG E FAM.	SIDNEY AXELRUD E FAM.
HENRIQUE E DINA KUCHNIR	SULAMITA P. MACIORO E FAM.
IDA LERNER E FAM.	SULAMITA PACIORNIK E FAM.
ISMAR STRACHMAN E FAM.	TANIA MARIA BAIBICH E FAM.
JAIME ARON TEIG E FAM.	VERGIL TRIFAN E FAM.
JAIME GUELMANN E FAM.	VICTOR RICARDO HERTZ E FAM.
JAIME INGBERMAN E FAM.	VITCIA E BETY ITZCOVICH
JAYME NUDELMAN E FAM.	ZALMEN CHAMECKI E FAM.
JAYME ZLOTNIK E FAM.	ANÔNIMOS
JOSÉ SCHWEIDSON E FAM.	
JULIO ZUGMAN E FAM.	
LEA LERNER HEILBORN E FAM.	
LEILA BURKINSKI E FAM.	
LINA BURKINSKI E FAM.	

O Povo de Israel está vivo